

AS NOSSAS GRAVURAS

Senhoras montando em sellins para homens

A montaria, a cavallo, de senhoras, em sellins proprios para homens, que a principio só era usada pelas amazonas e mais tarde pelas amadoras do sport inglez e finalmente pelas filhas do principe de Galles, está agora tambem em moda em muitos paizes, não sabemos si com o successo de uma escola. Este modo de montar á primeira vista parece somente praticavel pelo esforço de emancipação das senhoras modernas, e não obstante não é um producto dos nossos dias. Pelo contrario, por muitos annos as senhoras e donzellas montavam deste modo e só gradualmente se foram acostumando ao systema de montar hodierno.

A mulher allemã sempre foi boa cavalleira. Isto prova-se pelo facto, de que a mais alta divindade feminina, na mythologia dos antigos germanos (Freya), a esposa de Wodans, montava esplendido cavallo russo, cuja sella e arreios, guarnecidos de prata, soavam melodicamente, e pelas corporações de donzellas allemãs da antiguidade. «As Walkyrias» vêm montadas em cavallos nebulosos. As filhas de Carlos Magno eram peritas cavalleiras. Augilbert, como testemunho ocular descreve a sua partida do seguinte modo.

«Levemente na frente das outras, montada em fogoso corsel vem Rhodudrix; Bertha vem depois rodeada de numerosas criadas; um exacto retrato do pae, em espirito varonil e em porte; Gisela guia o seu cavallo de caça, e embora este expume e morda o freio ella o leva para a floresta onde os veados procuram refugio. Finalmente vem Theodrade, de rosto florescente. O seu cavallo é branco como a neve e fogoso, ella o conduz aos saltos, em direcção á floresta.

O caracter guerreiro, proprio da arte de montar d'aquella epocha, exigia que as mulheres montassem como os homens. Isto porém se tornava indispensavel quando as mulheres tomavam parte nas guerras, como por exemplo em meados do duodecimo seculo; as trezentas ousadas donzellas, que, semelhantes Walkyrias seguiram montadas para a Terra Santa, fazendo parte do exercito do imperador Conrado, são exemplar disso. Todas as vezes que as mulheres nos seculos subsequentes se expunham aos perigos e aos azares da guerra, utilisavam-se do sellim para homens. O mesmo se deu com a denodada donzella de Orleans, Joanna d'Arch.

As armaduras d'aquella epocha obrigavam este modo de montari. Além d'isso Joanna d'Arch tinha tomado tal affeição aos vestuarios do homem, que mais tarde, quando foi forçada pelos inglezes a retomar os seus trajes femininos, pediu que lhe permitissem o uso dos de homem. E este traje, que hoje em dia seria considerado ridiculo, de modo algum segundo a opinião do Lord Leicester, contribuia para diminuir a sua extraordinaria belleza. Até o seculo XV este modo

de montar, em sellim de homem foi adoptado na caça pelas mulheres dos senhores feudaes e dos principes como mostra a figura de uma amazona franceza indo á caça de falcões.

O facto de ser este modo de montar geral na era medieval é comprovado por uma observação do historiador byzantino Micetas que affirma que as mulheres no XII seculo não montavam como no seu, o XIII. Sendo Bysancio n'aquelle epocha que dava o tom da moda, já por isso o processo de andar a cavallo como os homens, devia ser o das mulheres elegantes. No «Wigamur», do meado do XIII seculo diz-se «a servia presa entre os arções» e tambem em «Wigolois» se citam raparigas que montavam a moda de homens.

Que a expressão «a servia presa entre os arções» era extraordinariamente adequada ao modo de montar deste seculo e do seguinte, prova-o a figura de uma amazona italiana do XIV seculo até as miniaturas e outras figuras representam as amazonas montadas deste modo, bem como as impressões nos escudos de armas. Assim o escudo de cavallaria da esposa de Guilherme de Hollanda em 1223 representa a princeza montada a cavallo como se fosse homem.

Até o meado do XII seculo, como ficou dito, o systema de montar masculino era moda geral. A reprodução de um desenho á penna que representa a rainha Dido, com o seu sequito, e que foi tirada do manuscripto da epopeia de Henrique de Waldeck «Eneida» mostra não só os trajes como o processo de montar daquella epocha. Só deste tempo em diante o emprego de sellim para senhoras se vae ge-

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Recetado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria n.º 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no período de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
PARIZ, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PRISAO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do D. SOULIGOUX Laxante certo,
agradavel ao paladar, facil de tomar
O vidro de cerca de 25 doses : 2 fr. 75
PARIZ, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS.

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se **l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sanê-os e branqueie-os com **l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella**.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NINON DE LENGLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atrando sempre os pedacos da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista facieira jamais conuara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epocha descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4-Septembre, 31 à PARIS.**
Esta casa tem-na a disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

OS PELOS BRANCOS
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDE MANODERMALE DE NINON
lara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial
PREPARADO COM BISMUTHIO por

CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

XAROPE DE FLON

O mais antigo e mais excellente Xarope lenitivo peitoral.
Soberano contra

DEFLUXOS BRONCHITES INFLUENZA CATARRHOS

Acalma e detem com rapidez a **TOSSE** e qualquer Irritação da Garganta.

Acha-se em todas as Pharmacias.

Espartilhos de M^{mes} de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as **Modas de Pariz, 1895**
Sobre tudo evitar as **Contrefacções**
Exigir a medalha de garantia.

neralisando. Assim, consta que a primeira que se utilisou delle foi Anna, filha do rei da Bohemia, sendo gradualmente acceito na Europa occidental. O sellim de senhoras d'aquelle tempo era uma especie de banco



JOANNA D'ARC

guarnecido de encosto, sobre o qual assenhoras se sentavam apoiando o pé em um banquinho seguro no estribo

Sobre o banco, afim de abrandal-o um pouco, collocava-se uma capa de feltro, e sobre esta uia longa capa de estôfo valioso, enfeitada com bordados e franjas.

Constituia isso a robe do sellim ou como os francezes denominavam «la Samble» e era muito necessario para que os vestidos das senhoras se não sujassem com o suor do cavallo. Para maior commodidade, muitas vezes ainda se collocava sobre o sellim uma especie de travesseiro, geralmente coberto de couro, que as pessoas mais abastadas e nobres, faziam cobrir de ricos bordados. Não raras vezes a sella era dourada como o prova o concilio de Triento, que prohibio as freiras o uso dos sellins e arreios dourados.

Quando as senhoras não queriam se utilizar dos banquinhos do estribo, como ponto de apoio, collocavam o pé sobre estribos de metal ou capas de couro. Em todo o caso os taes banquinhos deviam ser muito empregados pois são constantemente notados em reproducções graphicas.

O retrato de Maria que foge para o Egypto, no «Hortus deliciarum» de Herrad, representa a Mãe de Deos montada em um travesseiro e collocando o pé sobre um banquinho pendente da sella ao longo do animal.

A cabeça do cavallo em que montava uma senhora, muitas vezes tinha um enfeite de metal ou flores.

Dava-se porém uma importancia especial ao enfei-



DIDO



MULHER FRANCEZA A CAVALLO (XVI SECULO)



CAVALLEIRA FRANCEZA (XIV SECULO)



CAVALLEIRA ITALIANA (XIV SECULO)

te da sella e dos arreios com chocalhos, como o prova o enfeite do cavallo de uma amazona franceza do XIV seculo. Os homens estimulavam o animal por meio de esporas e raras vezes do chicote; as senhoras sempre se utilisavam do chicote. Mesmo no XIII seculo a montaria de lado constituia uma excepção, era uma moda fidalga que chamava a attenção. Um

chronista que escreve sobre os costumes inglezes do tempo de Ricardo II, observa: «Assim tambem as damas nobres usavam bonets e chapéos de cópa alta e montarias com grandes caudas, usavam o sellim lateral, segundo o exemplo da sua rainha Anna que foi a primeira a introduzir esta moda na Inglaterra, porque antes d'isso todas as mulheres, e de qualquer condição social, montavam a cavallo como os homens.

O modo de montar do lado teve cada vez mais acção durante o XVI seculo. As amazonas então usavam capas de muito valor que pendiam até o chão. No meiado do XVI seculo Catharina de Medicis introduzio o sellim moderno, embora não fosse ainda de todo igual ao dos nossos dias.

Todavia as senhoras se sentavam em um tamborete redondo, apoiando o joelho em um gancho grande. A montaria era muito mais curta do que a de hoje, e não raras vezes as senhoras levavam a garupa os seus cãesinhos.

Todas estas alterações porem só tiveram logar gradualmente de modo que ainda hoje o facto das mulheres montar como os homens não desapareceu de todo. Perdurou mesmo até o seculo XVIII Especialmente nas caçadas e em expedições mais demoradas as senhoras preferiam esse modo de montar segundo a arte allemã, conforme era denominado, para distinguil-o do modo de montar de lado, isto é, da moda ingleza. Ainda a duqueza Amalia de Saxe, mãe de Carlos Augusto e amiga de Goethe montava a cavallo como homem, como mostra uma estampa exis-



DUQUEZA ANNA AMELIA DE SAXE WERNIER

Nosso Senhor Jesus Christo

(Conclusão)

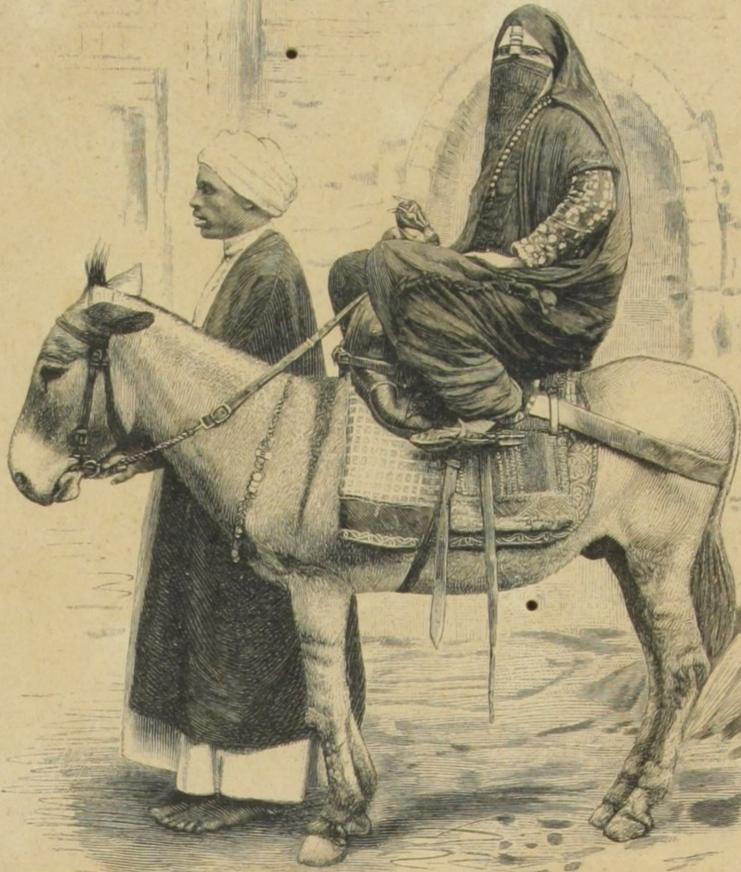
Tomei estas palavras como de soffrimento resignado e tive piedade.

Não sabia d'onde vinha, estava alquebrado pelo cansaço e não encarecia as suas dôres para me pedir o mola! Adivinhei pela expressão dolorida do semblante, quando poz os pés no chão para me vir fallar, que andára muitas leguas a pé. Talvez para ir vêr uma filha enferma! talvez para exprimir outro grande affecto que lhe restasse no coração! Tantas terras percorrera que até a sua memoria enfraquecida pela idade não retivera os nomes! Ter-se-hia perdido no caminho? . . .

Insisti com modos de incredulo: — Essa é boa! Então não sabe d'onde vem?



AMAZONA DO TEMPO DA REVOLUÇÃO FRANCEZA



MULHER DO CAIRO A CAVALLO

guerreiro que vivamente recorda os seus antepassados.

Fóra dos paizes cultos da Europa, o modo de montar a cavallo como homem, ainda hoje se vê. Affirmou-se muitas vezes que, em muitos pontos, o Oriente ainda hoje se acha nas condições dos tempos medievales europeos, a esta affirmação tambem tem logar quanto ao modo de montar das senhoras. A nobre Cairotina ainda hoje passa pelas ruas do Cairo montada como homem, o mesmo se dá com as senhoras

Persas. A difficuldade que ha nas viagens, especialmente no paiz da «ordem do sol» exige um commodo mais seguro do que o offerecido pelo sellim lateral para senhoras.

Este facto tambem se nota nos sertões do Brazil e do Chile, onde em virtude das más estradas as viagens são muito penosas. Por isso ainda se prefere ahi montar a cavallo como homem.

Contra esta moda das senhoras montarem a cavallo como os homens, podem apenas se oppor alguns escrupulos estheticos do habito. A observação de um quadro de uma amazona montada em sellim de homem porém, porá de lado a maior parte desses escrupulos.

O sellim antigo, que hoje se tornou de novo moderno, tem incontestavelmente grandes vantagens: a firmeza e maior segurança da pessoa que monta, o dominio mais efficaç do animal e tambem um porte mais airoso e mais sadio.



CAVALLEIRA CHILENA

Olhou-me com ar sereno e firme, como de quem tinha dito coisa perfeitamente exacta.

— Não senhor, Ninguém sabe!...—segredou com extrema reserva.

E accrescentou sorrindo:

— A mim ninguém me conhece; mas eu conheço todo o mundo. Bem sei quem o senhor é... E' o senhor conde. Ah! cuidava que não sabia?...

No rosto do pobresito appareceu uma aurora de triumpho. Para lh'a sustentar perguntei muito baixo: — Mas como adivinhou? Quem foi que lh'o disse?



CAVALLEIRA PERSA



NO SERTÃO DO BRAZIL

tente em Weimar, e bem assim, em 1760 a magnifica amazona princeza Conigundes, na côrte do arcebispo de Trier.

Só no fim do XVII seculo a moda allemã de montar a cavallo foi abandonada pelas senhoras de posição, sendo adoptada a moda ingleza. A victoria d'esta, isto é, de montar de lado, estava de accordo com o sentimento geral da moda naquella época, pois a Inglaterra dava então a moda de tal maneira que a montaria se tornou até um traje de salão. Na Allemanha houve então uma verdadeira anglo-mania. E como a influencia dos costumes estrangeiros se manifesta não só nos trajes como especialmente nos animaes domesticos, os cães inglezes vieram substituir os allemães nas casas e nos canapés das senhoras e o mesmo se dava nas caçadas nas quaes só eram empregados cães inglezes. O cavallo inglez tambem começou a ter a preferencia, pois incontestavelmente, tendo sangue arabe nas veias, era muito superior ao allemão. Uma unica vez sómente, reviveu a moda de montar como homem no tempo da Revolução franceza e sómente para fins guerreiros. A amazona do tempo da Revolução franceza, está como vemos na figura, montada a cavallo como um soldado, com porte



CAVALLEIRAS MODERNAS

A enormidade do seu poder reconhecia-a no desdem superior com que me fixou. Continha lá dentro infinitos thesouros de sabedoria e perspicacia, á qual não resistiam os insondáveis mysterios do amplo céu. Quem era eu, um misero conde, diante daquella omnipotencia que considerava o globo terraqueo como uma insignificante bolinha de pão? Na minha tristeza e confusão devia-se reconhecer que o comprehendí; pois que o velhinho, para me consolar, accrescentou:

— Eu sei tudo, adivinho tudo. Se não digo d'onde venho, é porque ando por todo o mundo. Agora ahi eu vou para Hespanha, ver se componho *aquillo* e se acabo com todas essas questões que por lá vejo. Levo aqui—designou o saquinho—os papeis e livros necessarios para dar luz e felicidade a todos—ublinhou.

Entristeceu-me ver tamanho valor e convicção reunidos n'um corpo assim fragil. Pedi-lhe com interesse e bons modos que me deixasse examinar os seus thesouros. Accedeu da melhor vontade abrindo primeiro o sacco de estopa, dentro do qual estava um de panno preto, contendo ainda outro de caita de ramagens. O cocheiro e a dona da taberna aproximaram-se ironicamente para disfructarem o pobre; mas elle, com um verdadeiro olhar activo e nobre, allastou-os, significando que taes segredos não eram para espiritos grosseiros e motejadores. A meu pedido, os indiscretos retiraram-se e por fim o pobre-sinho mostrou-me, envolvidos em farrapos e bem ligados com fitas de cores e cordeis, tres velhos alfarabios em lingua hespanhola e algumas folhas manuscritas, d'uma lettra amarellada e inintelligivel. Pelo meio, havia folhas seccas de castanheiro, algumas flores mirradas e pequeninos ramos de alecrim. Examinei

com escrupulosa attenção essas preciosidades, dando-lhes grande valor! Elle seguia todos os meus gestos e movimentos faciaes com olho sagaz e aspecto de engrandecido. Quando lhe entreguei as suas preciosas reliquias, encarecendo-lh'as, o pobresito concluiu:

— Já o Sr. conde vê que não é ninguém ao pé de mim. — Oh! de certo!...

E depois, tendo elle já guardado todos os seus livros e papeis inestimaveis, perguntei-lhe:

— Mas como vem de muito longe, deve trazer fome. Quer que lhe dê alguma coisa?

Sem altivez respondeu:

— E' da lei aceitar esmola. Fome não tenho. Ando por aqui ha muitos seculos e nunca senti fome.

E com um sorriso delicioso, como quem faz uma revelação:

— Isso é para vós que sois deste mundo. Para mim não, que não sou de cá.

— Ah! vocemecê não é de cá?

— Eu sim!...

Sorrio-se da minha estupidez, da minha falta de comprehensão, abrangendo n'um infinito olhar toda amplitude da terra ao céu! Habitava essas regiões ideaes interminaveis do azul, suspenso na serena ondulação do ar, e bafejado da poeira brilhante da luz. A expressão humilde e conformada do seu rosto, a grandeza e conpaxião que lhe resaltava da voz fraca e singela, o seu triumphante sorriso de tranquillidade... convenceram-me de que este velhinho resumia em si uma entidade poderosa. Quem julgaria elle representar neste mundo?!—perguntei a mim mesmo. Tal vez algum santo milagroso, algum lobishomem das lendas, algum bruxo afamado entre

o povo!... A convicção da immaterialidade do seu immenso poder reconhecia-se que a tinha, pelo tom desdenho-o e superior com que se referia a tudo que o cercava. D'elle só veriam sahir protecção e bondade:—os beneficios que um acto rudimentar do seu querer podia espalhar sobre a terra eram incalculaveis. Um simples designio da sua vontade tornaria os homens eternamente felizes ou desgraçados. Não comia, não se cançava, não havia ponto na terra d'onde tivesse partido ou que devesse occupar...—o mundo, o céu os espaços inconcebiveis eram a sede da sua ubiquidade. Nem a dôr nem o fallivel o tocavam. A misera fraqueza humana não a sentia, a contingencia do globo merecia-lhe um pensamento compadecido. Sereno e grande, vivia no seu reino especial formado de carinho e grandeza.

Qual seria, pois, o per o iagem imaginario que este homemsinho magro, de rosto meudo, alegre, bondoso, expressão de humildade, julgava representar? Perguntei-lh'o com premeditada cautella que elle empregava nas suas palavras:

— Então vocemecê quem é?

— Pois ainda não adivinhou?! Olha bem para mim creatura!... Sou Nosso Senhor Jesus Christo!

E fixando-me com tremenda piedade concluiu:

— Ando aqui para salvar a todos. Nem vós podeis comprehender!...

Dei-lhe uma esmola. O pobresito retirou-se serenamente, depois de me recommendar:

— Agora caluda, por causa desta gente. São herejes, não acreditam; mas a palavra do Senhor ha de ser ouvida!

TEIXEIRA QUEIROZ.

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebidades Medicas

Sabonete. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Pó de Arroz. . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**
Essencia. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Agua de Toucador. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**
Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**
Brilbantina. de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel. Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Ba-ta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos beiços.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adhe ente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido Iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espaduas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.
23. Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO + PÓ de AIROZ. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO BRILHANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ao CORYLOPSIS do JAPÃO POMADA ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Contra a **ANEMIA**, a **FRAQUEZA**
o **RACHITISMO**, as **ESCROFULAS**
o **RHEUMATISMO**, a **TISICA** etc.
SUBSTITUA-SE O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO PELO

VINHO VIVIEN

de **EXTRACTO de FIGADO de BACALHAO**
Esta deliciosa preparação, eminentemente tonica, e tão agradável ao paladar que as crianças chegam a tomal-a até por gosto. — Uma colher, das de sopa, de **VINHO VIVIEN**, equivale a duas colheres de sopa de oleo de figado de bacalhao.

A VENDA EM TODAS PHARMACIAS
PARIS: 126, Rue Lafayette, 126

TONICO * FEBRIFUGO * REGENERADOR

VINHO do JOHANNO
COM
QUINA — COCA-EXTRACTO de CARNE
HYPOPHOSPHITOS

Energico reconstituinte recommendado nos casos da **POBREZA de SANGUE**, — **CHLOROSIS**, — **LYMPHATISMO**, — **FEBRES PERNICIOSAS**, e principalmente ás **Senhoras** nos casos de **FLUXO BRANCO**, — **MENSTRUACAO IRREGULAR**, etc.

A venda em todas Pharmacias, PARIS: r. Lafayette, 126

MEIO SEculo DE SUCESSO
O unico verdadeiro Alcool de
Hortelã é o Alcool de Hortelã

DE RICQLÈS

Algumas gottas d'este alcool em um copo d'agua com assucar fazem uma bebida deliciosa, sadia, refrigerante e barata, matando instantaneamente a sede e saneando a agua.

Em dose maior é **INFALLIVEL** contra as indigestões, os atordoamentos, as dôres de estomago, o enjôo, as doenças dos nervos, as dôres de cabeça, a dysenteria e a cholericina.

Tambem é **EXCELLENTE** para os dentes, a bocca, e todos os cuidados do toucador.

É UM PRESERVATIVO contra as **EPIDEMIAS**.

55 recompensas entre ellas 16 diplomas de honra e 15 medalhas de Oiro.

NÃO COMPRAR AS IMITAÇÕES e DE RICQLÈS.
Exija-se o nome

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
— PARIS —

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peon d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxina, Ebenas, Sophora, Aronia, Violette russe, Trevol, Jasmim d'Espagne, Ed. Iweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougere royale, Lait de Thiriac.

PÓS OPHELIA, Tal-mao de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI